



Kopel Simelovitz, *Casal, sd*, © Museu Judaico da Bélgica

Próximos de finalizar o ano 2024, observamos guerras a arrastarem-se, corrida às armas, países a prepararem as populações para eventuais conflitos. É um retrato deveras pessimista! Contudo, muitos persistem com entusiasmo nas suas atividades, como acontece nas escolas, nas universidades e em tantos outros organismos.

Neste último número de 2024, escolhemos destacar um diplomata português menos conhecido que, nos anos 30 e inícios de 40, apesar de ser um apoiante do Estado Novo, infringiu as ordens de Salazar, emitindo vistos de trânsito para Portugal a judeus, na sua maioria originários de Salónica. Em tempos difíceis, mais necessário é perseverar!

Em janeiro de 2025, comemoram-se datas emblemáticas para o ensino do Holocausto. Será o 82.º aniversário da Conferência de Wannsee (20 de janeiro) e o 80.º aniversário da libertação de Auschwitz (27 de janeiro). A Memoshoá vai fazer a sua evocação de várias formas, entre elas a organização de um **Seminário Nacional**. Esteja atento!

Em breve daremos notícias!

### 1940

**14 dezembro** – Emissão da **Circular** telegráfica n.º **29** do **MNE**, determinando que os vistos em passaportes estrangeiros para trânsito por Portugal ficavam dependentes de consulta prévia à PVDE. Estas consultas demoravam vários dias ou mesmo semanas e eram aflitivas para os candidatos, para quem era urgente receber uma resposta.

**31 dezembro** – Emissão do **Ofício n.º 180** do cônsul de Portugal em Marselha, **José Augusto de Magalhães**, para o MNE, criticando as restrições introduzidas pela Circular n.º 29 ao livre-trânsito das pessoas e pedindo para ser substituído nas suas funções, por não querer pactuar com as mesmas.

\*\*\*\*\*

**José Augusto de Magalhães**, médico de formação e apoiante do Regime, era, desde 1934 e após longa carreira diplomática no Brasil, o cônsul de Portugal em Marselha.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) português proibira, a partir de 1936, que os cônsules inscrevessem ou concedessem passaportes, mesmo que temporários, a quem não possuísse nacionalidade portuguesa. Em 1937, José Augusto de Magalhães enviou para Lisboa uma lista de cerca de 100 judeus inscritos no consulado de Marselha, na sua maioria originários de Salónica, que tinham requerido passaportes portugueses. Como não recebeu qualquer resposta, considerou que podia conceder passaportes aos referidos judeus, não nascidos em Portugal. Esta medida leva à punição, em 1939, de perda de 3 dias de vencimento, por "indesculpável negligência", e ameaça de, caso o repetisse, a infração ser considerada "desobediência". Apesar disso, o cônsul persistiu na defesa dos judeus. Depois da invasão da França em 1940, o cônsul defende perante Salazar a liberalização da concessão de vistos de trânsito para aqueles que fogem da guerra e do nazismo. Marselha, a principal cidade francesa de onde se partia para as Américas, aglomera milhares de refugiados que pretendem fugir do continente europeu, fazendo filas em frente dos vários consulados dos países de destino e dos países de trânsito, como Portugal. A partir de junho de 1940, grande parte da atividade do cônsul português em Marselha consiste em emitir – ou recusar – vistos de trânsito para Portugal. A 31 de dezembro de 1940, o cônsul critica junto do MNE as restrições impostas pela PVDE e até propõe que seja substituído por "um colega que sinta prazer em pronunciar aquele vocábulo [«não!»] e em criar dificuldades mesmo às mais legítimas pretensões". (Ofício do cônsul de Portugal em Marselha ao MNE, 31 de dezembro de 1940). Em março de 1941, tendo atingido a idade da reforma, José Augusto de Magalhães deixa o consulado de Marselha. Um ano depois, um inspetor crítica a sua ação por encontrar sempre pretexto para renovar inscrições de judeus não portugueses e conceder passaportes a 34 judeus em 1940-1941, não respeitando as circulares do governo de Portugal.

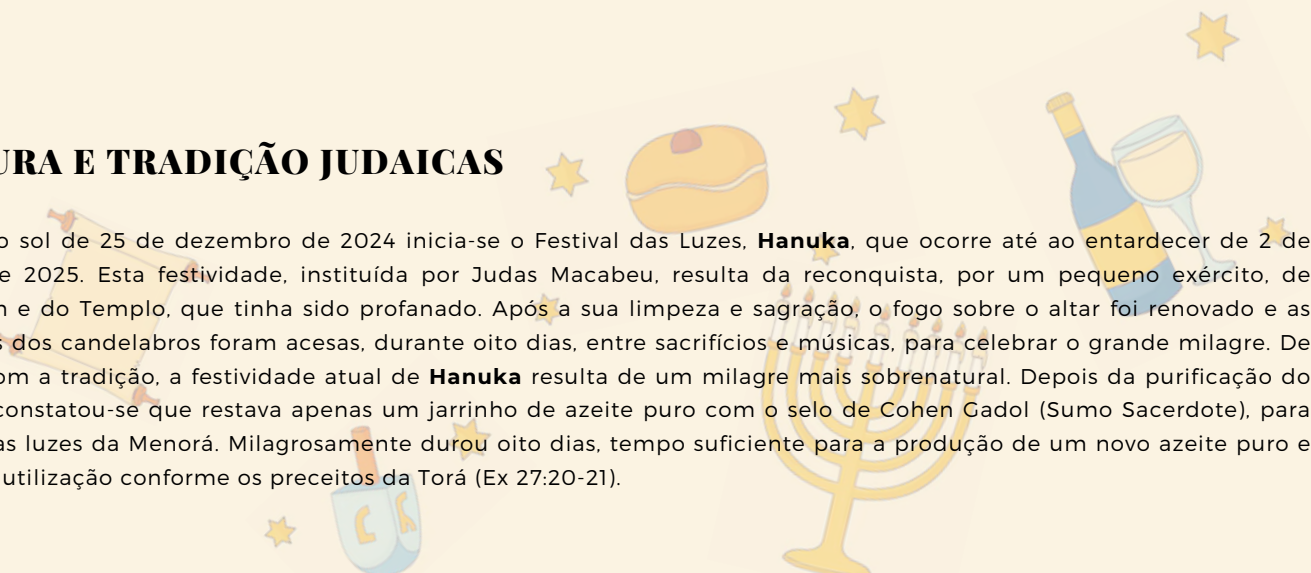
### 1941

**7 dezembro** – Ataque japonês à base naval americana de Pearl Harbour, no Havai, perdendo a vida mais de 2.400 militares.

**8 dezembro** – Os Estados Unidos declaram guerra ao Japão e entram na Segunda Guerra Mundial.

## CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICAS

Ao pôr do sol de 25 de dezembro de 2024 inicia-se o Festival das Luzes, **Hanuka**, que ocorre até ao entardecer de 2 de janeiro de 2025. Esta festividade, instituída por Judas Macabeu, resulta da reconquista, por um pequeno exército, de Jerusalém e do Templo, que tinha sido profanado. Após a sua limpeza e sagração, o fogo sobre o altar foi renovado e as lâmpadas dos candelabros foram acesas, durante oito dias, entre sacrifícios e músicas, para celebrar o grande milagre. De acordo com a tradição, a festividade atual de **Hanuka** resulta de um milagre mais sobrenatural. Depois da purificação do Templo, constatou-se que restava apenas um jarrinho de azeite puro com o selo de Cohen Gadol (Sumo Sacerdote), para acender as luzes da Menorá. Milagrosamente durou oito dias, tempo suficiente para a produção de um novo azeite puro e respetiva utilização conforme os preceitos da Torá (Ex 27:20-21).

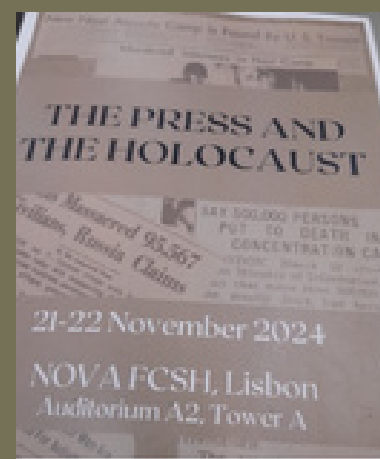


## BREVES

– O programa **Visita Guiada** da RTP2, transmitido a 18 de novembro e apresentado por Paula Moura Pinheiro, foi dedicado ao Museu Aristides de Sousa Mendes. Pode seguir [aqui](#) a entrevista à curadora do Museu, Cláudia Ninhos, e conhecer o Museu.

– Inicialmente agendado para o passado mês de setembro, só a 19 de novembro foi possível inaugurar o **Museu Garcia de Orta** em Castelo de Vide. Após a sua inauguração, seguiu-se a estreia do documentário “Garcia De Orta”, do realizador Francisco Manso, no Cineteatro Mouzinho da Silveira.

O Museu foi construído no espaço do antigo balneário termal e é dedicado ao médico e botânico pioneiro Garcia de Orta, que nasceu naquela vila alentejana em 1501, de pais judeus expulsos de Espanha pelos reis católicos em 1492.



– A anteriormente noticiada Conferência **The Press and the Holocaust** teve lugar na Universidade Nova nos dias 21 e 22 de novembro. Reuniu investigadores europeus e do continente americano, que apresentaram as suas pesquisas e conclusões acerca da imprensa não judaica e judaica de antes, durante e pós-II Guerra Mundial, considerando a linha editorial das publicações, o posicionamento de jornalistas e correspondentes no estrangeiro, a propaganda nazi, entre outros, ilustradas com artigos de jornais e revistas – oficiais, particulares ou clandestinos – alemães, austríacos, polacos, suecos, húngaros, portugueses, etc. Foram dois dias de alargamento do conhecimento e debate sobre esta matéria, onde os conceitos de antissemitismo e racismo estiveram explícita ou implicitamente presentes.

– A Direção-Geral de Educação (DGE), em coorganização com o Mémorial de la Shoah e apoio da APH, levou a cabo entre os dias 21 e 23 de novembro, em Cascais, mais um Seminário Internacional no âmbito da formação para professores, intitulado “**Holocausto: Memória, Educação e Cidadania**”.

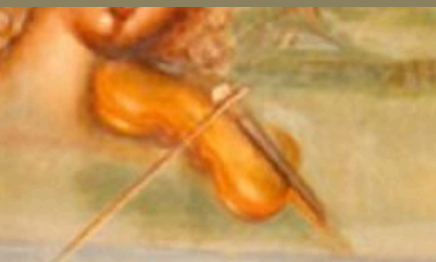
– A 27 de novembro, na Biblioteca Nacional, Francisco Bethencourt, titular da cátedra Charles Boxer de História no King’s College de Londres, apresentou a sua mais recente obra **Estranhos na sua Terra – Ascensão e queda da elite mercantil cristã-nova (séculos XV-XVIII)**, editada pela Temas e Debates.

Francisco Bethencourt participou no último seminário **Holocausto como Ponto de Partida**, organizado pelo Mémorial de la Shoá, Memoshóá e Universidade da Catalunha, que teve lugar em Barcelona, em abril de 2024, com a conferência “Long term dependence and slavery: the Iberian case”.



- No dia 24 novembro, no Centro Cultural de Belém, assistiu-se à 13.ª Sinfonia de Shostakovitch, também conhecida por Sinfonia Babi Yar, pela Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Dimitri Shostakovich (1906-1975), baseando-se num poema do poeta russo Yevgeny Yevtushenko, homenageou nesta obra as vítimas silenciosas do massacre de Babi Yar, uma ravina em Kiev onde milhares de pessoas, maioritariamente judeus, foram massacradas em setembro de 1941 pelas tropas nazis.

- Por proposta do PAN, aprovada por unanimidade no Parlamento no dia 27 de novembro, o **Museu Aristides de Sousa Mendes**, em Cabanas de Viriato, vai passar a integrar a **Rede dos Museus Nacionais**. No âmbito do Orçamento de Estado de 2025, foi aprovado o reembolso de mais de 1,5 milhões de euros à Câmara de Carregal do Sal, referente às despesas com a requalificação da Casa do Passal.



Kopel Simelovitz, *O Lírio*, sd, © Museu Judaico da Bélgica

## ACONTECE EM DEZEMBRO

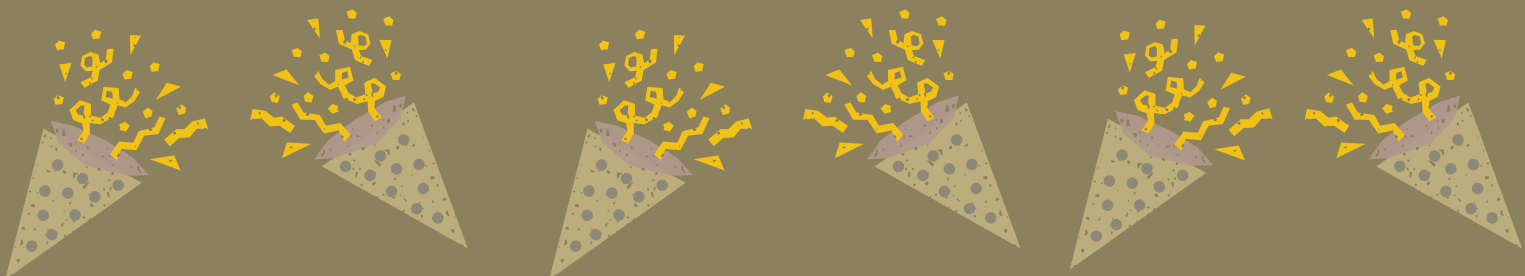
- A 5 de dezembro, a historiadora **Maria José Pimenta Ferro Tavares** será homenageada na sede da Universidade Aberta, Palácio Ceia, Rua da Escola Politécnica, n.º 147, Lisboa.

M<sup>a</sup> José Ferro Tavares, nascida em Lisboa, em 1945, licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorou-se em História Medieval pela Universidade Nova de Lisboa. **Especialista em história de os judeus e cristãos-novos em Portugal**, foi pioneira no exercício de várias funções académicas, como diretora da Unidade de Ensino à Distância, vice-reitora e reitora da Universidade Aberta.

- Abre ao público no próximo dia 14 de dezembro, no 1.º Piso do **Museu do Neo-Realismo**, em Vila Franca de Xira, a exposição **Resistir! Portugueses no Sistema Concentracionário do III Reich**, com curadoria de Fernando Rosas, Ansgar Schaefer, António Carvalho, Cláudia Ninhos e Cristina Clímaco. A exposição pode ser visitada até 25 de maio de 2025, entrada livre.

## FELICITAÇÕES

**Carolina Henriques Pereira** foi distinguida, em *ex-aequo*, com o **Prémio Victor de Sá de História Contemporânea** com a sua tese de doutoramento "Escapando à guerra e ao holocausto através de Portugal: refugiados nas zonas de 'residência fixa' da Região Centro (1940-1946)". O prémio destina-se a jovens investigadores em Portugal e a entrega do galardão está agendada para o próximo dia 11 de dezembro, pelas 15h, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho, em Braga. Parabéns à jovem investigadora!



## SUGESTÃO DE LEITURA

*“Esta nova e ousada síntese revitalizará os debates sobre a própria essência do que significa ser-se espanhol ou português”.*

Foi com estas palavras que a investigadora e professora Stefania Pastore, da Scuola Normal Superiore de Pisa, comentou o último livro de Francisco Bethencourt ***Estranhos na Sua Terra – Ascensão e queda da elite mercantil cristã-nova (séculos XV-XVIII)***, edição da Temas e Debates.

Na obra, o autor, com base na consulta de milhares de processos da Inquisição e outras fontes arquivísticas, bem como vasta bibliografia, procura elucidar-nos sobre as elites de cristãos-novos da Península Ibérica, desde a sua ascensão ao seu declínio, numa perspetiva espacial que se estende até à Europa, Ásia, África, acompanhando os seus negócios mundiais, durante cerca de três séculos. Por vezes, são seguidas famílias ao longo de gerações.

As relações entre cristãos-novos e cristãos-velhos peninsulares, entre cristãos-novos e comunidades judaicas europeias, a criação e desenvolvimento de comunidades

sefarditas, as denúncias e a perseguição da Inquisição, a migração de cristãos-novos para a Europa Setentrional, Império Otomano e outros locais, o seu papel no comércio colonial, incluindo o tráfico de escravos, as ligações a monarcas e papas, as possíveis causas para o declínio deste vasto e poderoso grupo, são alguns dos muitos temas tratados, devidamente contextualizadas no processo histórico português, peninsular e europeu. A especificidade religiosa e a ação cultural dos cristãos-novos perpassam igualmente os diferentes temas expostos. Esta é uma obra indispensável para reativar o debate sobre a “identidade” e história dos povos peninsulares, e mostrar que, como concluiu o autor na apresentação da obra em Lisboa, os cristãos-novos têm de ser reconhecidos pela historiografia, dada a sua extrema importância, deixando de ser marginais na mesma.



## ENSINAR O HOLOCAUSTO

- **The Wiener Holocaust Library** apresenta [aqui](#) um projeto recente: dezoito mapas que cobrem vários eventos e locais relevantes para a história do Holocausto. Estes recursos disponíveis para melhor elucidar o tema, podem ser reproduzidos exclusivamente para fins educativos, devendo ser mencionada a fonte em todas as reproduções feitas por alunos e professores.

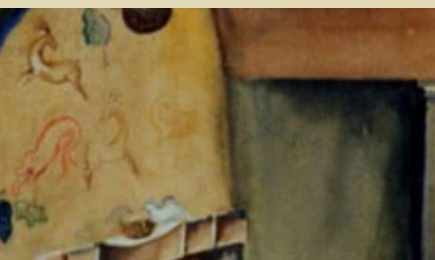


- A exposição **“Chamem-me Stefan”** esteve durante o mês de novembro na ES da Quinta do Marquês, em Oeiras, no âmbito do Projeto Memoshoá da escola. Foi guiada pelos professores dinamizadores a cerca de 980 alunos desta escola, da EB Conde de Oeiras e da ES Aquilino Ribeiro, acompanhados por um total de 35 professores. Continuando no Concelho de Oeiras, a exposição, que cruza as vidas de Stefan Rozenfeld e Aristides de Sousa Mendes, vai estar disponível até ao final do 1.º período na ES Amélia Rey Colaço, em Linda-a-Velha, para os alunos desta e de outras escolas do concelho, através da plataforma OEIRAS EDUCA. Em janeiro de 2025, a exposição estará na ES da Amora.



**Kopel Simelovitz** nasceu em Šeduva, na Lituânia, em 1900. Durante a Primeira Guerra Mundial, o Exército Czarista acusou os judeus que viviam perto da Frente Oriental de provável colaboração com a Alemanha e expulsou-os para a fronteira russa. Assim, o jovem Simelovitz foi viver para Vitebsk, onde se tornou aluno do pintor Yehuda Pen, também professor de Chagall. Após a guerra, Simelovitz voltou à sua terra natal, ensinando arte na escola primária local.

Com a morte da mãe, Simelovitz deixou a Lituânia, em 1924, e emigrou para Haifa, onde exerceu a profissão de fotógrafo. Acabou por se juntar ao negócio de um tio, dono de uma empresa importadora em Londres, tornando-se gerente financeiro de uma das subsidiárias em Gante. Após o encerramento da empresa, dedicou-se exclusivamente à pintura, como aluno da Academia de Gante, de 1932 a 1937. Nesta cidade, exibiu vários dos seus trabalhos, tendo obtido cidadania belga em 1939. Com a invasão da Bélgica pelos nazis, foi forçado a registar-se como judeu, vindo a ser preso. Em junho de 1943, foi enviado para o campo de trânsito de Mechelen e seis semanas mais tarde foi deportado no 21.º comboio para Auschwitz, onde foi assassinado, em 1944.



Kopel Simelovich, *Yom Tov Souko* (Festa dos Tabernáculos), 1935-1943 © Museu Judaico da Bélgica

Caso deseje tornar-se sócio da Memoshoá e apoiar o nosso trabalho, siga as orientações [aqui](#) apresentadas.

Se é sócio da Memoshoá e ainda não efetuou o pagamento da anuidade de 2024, poderá fazê-lo através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: CGD, IBAN PT50003505100003640103037.

O comprovativo de pagamento deve ser enviado a/c Paula Presumido para [memoshoa.socios@gmail.com](mailto:memoshoa.socios@gmail.com).

**A todos os que nos seguem, desejamos Boas Festas!**

#### **Ficha Técnica**

**Edição:** Memoshoá

**Coordenação:** Esther Mucznik

**Pesquisa, conceção e produção:** Fernanda Matias e Luísa Godinho

**Design e apoio web:** Carolina Leitão